

## VISÃO DO CORREIO

# Desafios que vêm do campo

O agronegócio tem sido de vital importância para o Brasil. Nos últimos anos, não fosse o bom desempenho das atividades no campo, certamente o país estaria mergulhado em uma profunda recessão. Com participação de 20% no Produto Interno Bruto (PIB), o setor tem criado empregos e minimizado a queda na renda. Mas os desafios colocados para as lavouras e a pecuária são enormes. Vão dos altos custos dos insumos aos eventos climáticos extremos, que têm provocado secas em parte dos estados e chuvas intensas, em outros. É o meio ambiente pedindo socorro.

Grande fornecedor de comida para o mundo, o Brasil é extremamente dependente de fertilizantes importados. Quase 90% de todo o produto consumido pelo país vêm de fora, de regiões bem complicadas. Os maiores fornecedores para o Brasil são a Ucrânia e a Bielorrússia, engolfadas por questões geopolíticas, o Irã e a China. Nos últimos dois anos, os preços dos fertilizantes dispararam, assim como os das demais matérias-primas usadas pelos produtores rurais. O resultado se viu nas gôndolas dos supermercados e nas feiras. Pelos cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), os alimentos ficaram, em média, 8% mais caros em 2021. Mas houve casos de aumentos superiores a 50%, como o café.

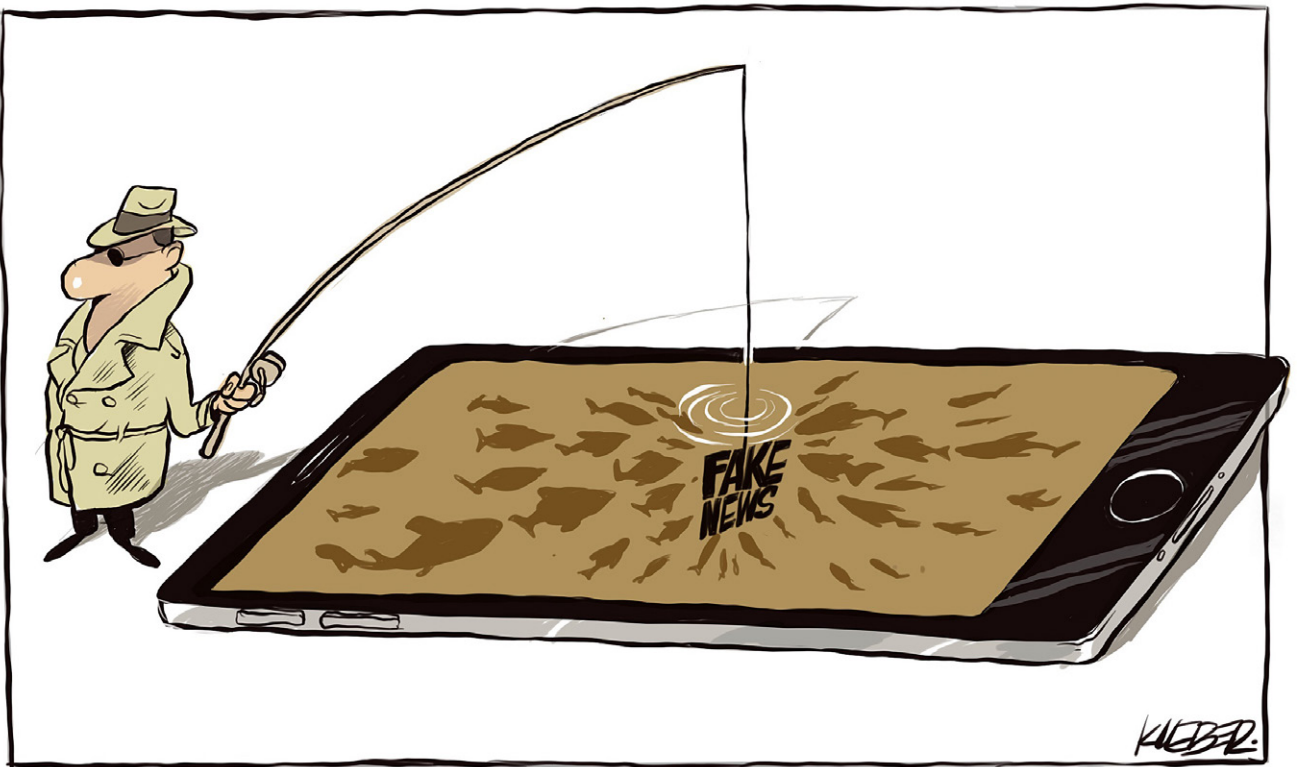
Projeções da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA) apontam que não há perspectivas de redução nos preços dos alimentos tão cedo, mesmo que se confirme a safra recorde de 284 milhões de toneladas estimada para este ano — aumento de 12% ante 2021. A estiagem que afeta o Sul do país derrubou a produção de soja, milho, arroz e feijão. Nas áreas afetadas pelas enchentes, também lavouras importantes computaram quedas. Como soja e milho são usados para a produção de ração para animais, os preços das carnes tendem a subir com força. Boa parte dos brasileiros, no entanto,

já tirou a carne bovina do prato por total incapacidade de comprar o produto.

Outros pontos de alerta são o aumento da taxa básica de juros (Selic) e as restrições orçamentárias da União. Ao longo do ano passado, o Banco Central elevou a Selic de 2% para 9,25% ao ano. No início de fevereiro, deve promover mais um aumento de 1,5 ponto percentual na taxa, para 10,75%. A aposta do mercado é de que os juros cheguem a até 12% anuais, encarecendo o crédito, mola propulsora para o plantio e a colheita no campo. Quanto maior for a Selic, mais recursos o Tesouro Nacional terá de separar no Orçamento para a equalização das taxas do Plano Safra. Todos sabem que o espaço fiscal do governo está menor. Os produtores devem se preparar, portanto, para um apoio financeiro menos robusto.

Deixar o agronegócio à própria sorte será um risco enorme, pois menos produção significa mais inflação na mesa dos brasileiros. O governo precisa acordar urgentemente para os problemas já colocados, uma vez que qualquer tropeço do campo significará perda ainda maior de dinamismo da economia — não está descartada a possibilidade de recessão neste ano. Não se trata de um socorro puro e simples aos agricultores e pecuaristas, mas de desenvolvimento de políticas públicas que comecem pela redução da dependência de insumos importados e passem por mudanças na regulação do sistema de crédito e pelo incentivo ao seguro rural. Não há tempo a perder.

Os produtores, por sua vez, devem se engajar de vez nas questões ambientais. Os eventos extremos vistos desde o fim do ano passado indicam que não é mais aceitável o desmatamento de qualquer bioma, especialmente do Cerrado e da Amazônia. Florestas de pé resultam em chuvas mais regulares e calor menos intenso. É questão de urgência. Se todos derem a sua contribuição, certamente só notícias boas virão das lavouras. Bom para os brasileiros. Excelente para o mundo, que dependerá cada vez mais da comida produzida no Brasil.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Elza Soares

“Com as armas de uma canção/A gente tem que acordar/Da lama nasce o amor/Quebrar as agulhas que vestem a dor/Brasil, enfrenta o mal que te consome/Que os filhos do Planeta Fome/Não percam a esperança em seu cantar”. Eis um trechinho do fabuloso samba-enredo *Elza Deusa Soares* (2020), homenagem feita pela Mocidade Independente de Padre Miguel à Voz do Milênio. A cantora e intérprete Elza Soares (1937-2022) foi responsável direta pela construção progressista das representações do feminino nos séculos 20 e 21, sobretudo, no que se refere à vida das mulheres negras no Brasil. “Mil nações/Moldaram minha cara/Minha voz/Usa pra dizer o que se cala/Ser feliz no vão, no triste, é força que me embala/O meu país/É meu lugar de fala”, canta Elza Soares, em *Deus é mulher* (2018). Só mesmo ouvindo e reouvindo Elza Soares para que o Brasil atinja uma educação sensível, autônoma e, portanto, livre de qualquer tipo de colonialismo mental. O país não pode mais ter medo de olhar para si mesmo. Precisa se encarar no espelho, ficando tête-à-tête com os seus vícios e suas virtudes. Precisamos de uma expansão cognitiva que provoque a imaginação do nosso povo a construir os nossos próprios modelos de crescimento e desenvolvimento. Pagamos caro por uma crise crônica, fruto de um socialismo mal compreendido e um capitalismo bem predatório. Para piorar, ainda sofremos de dupla escravidão: física e moral. Triunfando sobre o racismo, o machismo, o sexismo e a misoginia, Elza, desde cedo, nos ofereceu lições corajosas. Logo, no início de carreira, enfrentou destemidamente a língua afiada de Ary Barroso (1903-1964), em programa de calouros: “De que planeta você veio, minha filha?”. “Eu vim do Planeta Fome”, retrucou Elza Soares. A exemplo da notável artista, uma só pessoa que pensa por si e fala por muitos, dizendo o que sente e não o que se espera que diga, é um governo e uma revolução.

» **Marcos Fabricio Lopes da Silva**, Asa Norte

### Carnaval

Os governadores do Rio de Janeiro e de São Paulo adiarão para abril o carnaval. Chegamos ao mesmo índice de pico da pandemia, quando a variante delta elevou, exponencialmente, o número de óbitos em 2021. Agora, enfrentamos a onda da ômicron. Segundo os especialistas, ela é menos letal do que as cepas anteriores e a vacinação teve papel relevante na proteção dos que, mesmo imunizados, foram infectados nessa nova onda. É prudente suspender os eventos, como o carnaval, que levam a aglomerações, até que haja, efetivamente, uma trégua nessa pandemia.

» **José Enrique Fonseca**, Asa Norte

### Exército e cavernas

Não sabemos o que passa pela cabeça do Bolsonaro. Ele foi oficial da ativa e, hoje, é da reserva do nosso glorioso verde-oliva, que tanto dignifica e tem parcela importante quanto à conservação das nossas riquezas naturais. Lembro do meu tempo no 3º BEC, lá em Natal, havia a determinação da construção da BR-304 entre Natal e Riachuelo e o comandante do Batalhão instruindo o pessoal ligado à agrimensura que tivesse o máximo cuidado com a delimitação de sítios históricos ou de nascentes caso os encontrassem. O ex-ministro Ricardo Salles, a mando do Bolsonaro, desmontou os órgãos de fiscalização e não acreditou no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Vejam o que está acontecendo com a nossa Amazônia. Mas achou pouco e editou um decreto que autoriza construções de empreendimentos considerados de utilidade pública em áreas de cavernas. Eu pergunto: cadê o nosso glorioso verde-oliva que não se posiciona? Afinal, Bolsonaro é tudo.

» **Hortêncio Pereira de Brito Sobrinho**, Goiânia (GO)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Elza Soares abusava de brincar com o ritmo de qualquer música que interpretava. Simplesmente, inigualável!

Jadir Maia de Almeida — Guará I

R\$ 5,7 bilhões para o fundo eleitoral. Isso significa que a sociedade está financiando a boa vida e a roubalheira dos seus algozes.

Joaquim Honório — Asa Sul

Muita gente rotula o governo Bolsonaro de incompetente. Incompetência é falta de habilidade. O governo do capitão é perverso e indiferente ao sofrimento e à dor do povo.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Lira defende fundão turbinado, mas que tal um Lira sem emenda nem soneto mal ajambrado?

Marcos Paulino — Águas Claras

Negacionista é um sujeito que compra rato por lebre e ainda conta vantagem porque não levou o gato.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Metrô descarrila no DF. Passageiros ilesos. Susto fora dos trilhos?

José Matias-Pereira — Lago Sul



ANA DUBEUX  
[anadubeux.df@dabr.com.br](mailto:anadubeux.df@dabr.com.br)

## Elza, a maior de todas

Muito se disse sobre Elza. E Elza disse e diz muito sobre nós todas ao longo das décadas em que nos premiou com sua existência. Elza Soares, 91 anos, não foi a cantora que nos embalou com melodias doces. Foi a mulher que todas nós, que convivemos neste tempo e espaço, também foi, é e será. A mulher do passado, do presente e do futuro que queremos ter e ser. Acima de tudo, como um símbolo de resistência.

Plural, forte, sofrida, sorridente, talentosa, múltipla, batalhadora, sobrevivente, sambista, musa. Com sua voz rouca, potente e tão dela. Com sua postura e atitude diante da vida. Com suas reações, brados e canções diante da violência doméstica, do machismo, da intolerância religiosa, do racismo e do conservadorismo social. Não, Elza não foi só uma artista. Elza foi e é um coletivo. Todas nós.

Não, nem todas nós viemos como ela, do Planeta Fome, como relatou ao se apresentar no programa de calouros de Ary Barroso. Nem todas nós sofremos os abusos que ela sofreu, nem as provações pelas quais passou e que não a impediram de florescer em tantos e tantos

verões, sobretudo ao lançar o álbum *Mulher do Fim do Mundo*, que a reapresentou às novas gerações e a elevou como um dos grandes talentos da humanidade.

As que gozam da condição de privilégio se reconhecerão nela pela inspiração de uma mulher que tinha tudo para sucumbir às violências diversas e não o fez. Elza nos dizia, mesmo quando não tinha intenção: “Seja forte, vá à luta, fale do preconceito, reaja, levante”.

As que vivem ou viveram a realidade que ela viveu — e são tantas vítimas de violência doméstica, de mulheres pretas chefes de família, de gente que passou fome, que perdeu filhos e amores, que foi vítima de preconceito e de tantas outras maldades — certamente essas tantas mulheres enxergam luz em Elza, força, presença, personalidade, sonho realizado, humildade, tanto valor em uma pessoa só.

Para todas nós, Elza é potência. Grandiosa. Chão e sonho. Sabemos que é única e sempre será. Uma biografia ao mesmo tempo triste e feliz, um baita exemplo de vida, ícone eterno. Guardemos essa memória, porque Elza fortalece a nossa humanidade.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA<br>Diretor Presidente                             |   | GUILHERME AUGUSTO MACHADO<br>Vice-Presidente executivo   |  |
| Ana Dubeux<br>Diretora de Redação  | Paulo Cesar Marques<br>Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés<br>Diretor Financeiro |  |
| Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes<br>Editores executivos            |   |  |  |
| CORPORATIVO<br>Josemar Gimenez<br>Vice-presidente de Negócios Corporativos |   |  |  |

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br). Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>. Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

|  |          |          |                           |                       |
|--|----------|----------|---------------------------|-----------------------|
| VENDA AVULSA   |          |          | ASSINATURAS *             |                       |
| Localidade   | SEG/SÁB  | DOM      | SEG a DOM                 |                       |
| DF/GO  | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 | R\$ 755,87                |                       |
|  |          |          | 360 EDIÇÕES (promocional) |                       |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |                           |                       |
| DA Press Multimídia<br>Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.   |          |          |                           | DIÁRIOS ASSOCIADOS DA |
| Atendimento para venda de conteúdo:<br>Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.<br>Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.<br>E-mail: <a href="mailto:diapress@dabr.com.br">diapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>  |          |          |                           | DA LOG                |
| Agenciamento de Publicidade  |          |          |                           |                       |